

MEMÓRIA BRASILEIRA

EXPOSIÇÃO REÚNE FOTOGRAFIAS SOBRE A MANIFESTAÇÃO DO NEGO FUGIDO, PRÁTICA DE ENCENAÇÃO DE HISTÓRIAS DA ESCRAVIZAÇÃO

Nahima Maciel

Como parte da programação da Temporada França-Brasil 2025, a exposição Nego fugido, memórias quilombolas leva ao Museu Nacional da República e à Aliança Francesa um ensaio do fotógrafo italiano Nicola lo Calzo sobre uma manifestação cultural do Recôncavo Baiano. Entre 2022 e 2024, Calzo fotografou a encenação do Nego fugido, realizada todo domingo do mês de julho em uma comunidade de Salvador.

Com cerca de 50 fotografias, Calzo mostra detalhes dessa manifestação dedicada a performar uma prática comum na região que retoma memórias da escravização no Brasil. A encenação retoma histórias que começam no momento em que homens e mulheres eram capturados na África, passando pela deportação para o Brasil, a escravização e as tentativas de fugas.

A pesquisa de Calzo começou como parte de um projeto desenvolvido na

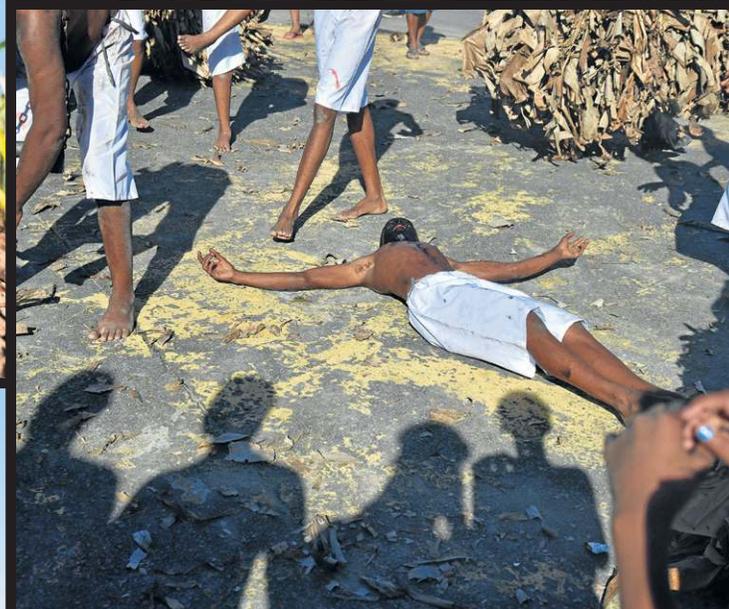
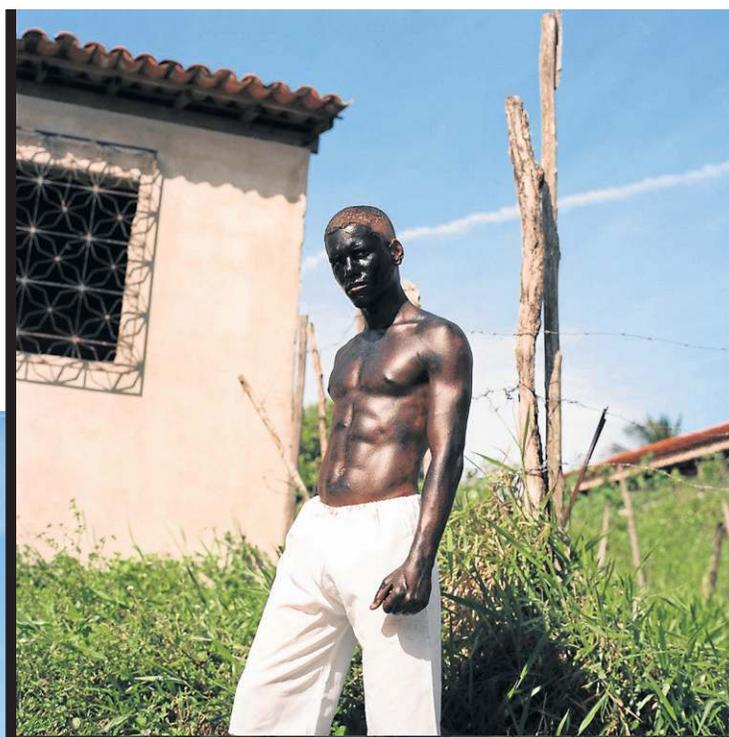
FOTOS: NICOLA LO CALZO



Ensaio Nego fugido

Escola Nacional de Arte de Paris sobre a memória da escravidão ultra Atlântico. “Viajei entre África,

Américas do Norte e do Sul e Caribe, nos últimos 15 anos, para fazer esse projeto. É um trabalho colaborativo com os



quilombolas do Recôncavo Baiano. O que tento fazer é interrogar, por meio da imagem, sobre as práticas contemporâneas que contam a resistência à escravidão e como são utilizadas hoje também como meio de resistência”, explica o fotógrafo.

O Nego fugido é uma encenação transmitida de geração em geração até os dias de hoje. “A encenação trata da liberação de pessoas escravizadas em razão de suas próprias lutas. É uma espécie de contranarrativa em relação ao relato oficial. É algo que funciona

como uma contestação das narrativas oficiais relacionadas à memória da escravização. É também um espaço político que permite à comunidade defender a relação com a terra, com os ancestrais e até com a ecologia”, explica.

SERVIÇO

Nego fugido, memórias quilombolas

Exposição de Nicola lo Calzo. Em cartaz no Museu Nacional da República até 6 de outubro e, na Aliança Francesa, até 7 de setembro

.....